

30 – Jornada de Psicologia em Cardiologia

Relação médico-paciente nas unidades coronarianas: estudo sobre sentimentos e cognições dos pacientes em relação à equipe de saúde.

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação: Marcadas por um ritmo acelerado, que define a atuação de seus profissionais, as unidades intensivas apresentam como características a presença de tecnologia avançada e a alta rotatividade de leitos, sendo destinadas a pacientes graves, demandando atendimentos pontuais. Fornecem, desse modo, poucas possibilidades para o desenvolvimento de vínculos entre pacientes internados e aqueles que estão responsáveis pelos seus cuidados.

Objetivos: Verificar os principais sentimentos e cognições dos pacientes em relação aos médicos e demais membros da equipe de saúde.

Delineamento: Pesquisa Qualitativa do Fenômeno Situado.

População e Métodos: Entrevistados 20 pacientes, de ambos os gêneros, durante o período de internação em Unidade Coronariana de um hospital geral, através de entrevista semi-estruturada, no modelo de investigação operativa de Bleger. Dados analisados de acordo o modelo de fenômeno situado, conforme Martins e Bicudo. Todos os pacientes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução CNS 196/96.

Resultados: É notada grande ambigüidade de sentimentos dos pacientes em relação à equipe de saúde. Por um lado, interpretam cognitivamente a redução do desconforto físico, proporcionada pelas intervenções implementadas por essa equipe, como algo pelo qual devem ser gratos. Por outro lado, notam que estão em um ambiente estranho, cercado por pessoas que lhes são igualmente estranhas. Essas pessoas estranhas, em suas funções de cuidar, muitas vezes os colocam em situações desagradáveis e até mesmo dolorosas, ao propor exames e procedimentos que, embora os pacientes entendam como necessários, percebem subjetivamente como agressões a eles.

Conclusão: A relação entre pacientes e equipe de saúde mostra-se repleta de ambigüidades para os pacientes que, muitas vezes, ficam perdidos entre o que acreditam que deveriam sentir e o que de fato sentem em relação aos que estão tratando dele, o que pode se refletir na relação dificultando o entendimento entre as partes envolvidas e gerando disfuncionalidades.

Síndrome de UTI em portadores de cardiopatias

Maria Helena Camarinha Braz, Sandra Regina Barbosa, Ana Martha Wilson Maia, Kathleen Cardoso
Hospital Badim Rio de Janeiro e Unidade de Prevenção, Pesquisas e Atendimentos - UPPA Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Este estudo fundamentado na leitura psicossomática psicanalítica tem como objetivo mapear os quadros psíquicos mais comuns em cardiopatas internados em UTI, focalizando o tipo de intervenção do profissional de psicologia. As características gerais da UTI, fatores do ambiente e do próprio paciente conduzem a desordens psicológicas proeminentes. Alterações que interferem no curso da recuperação física, delineando o tipo de resposta do paciente às ações médicas.

Método: Estudo de casos clínicos. A pesquisa qualitativa analisa o conteúdo manifesto nas falas e acolhe a dinâmica entre paciente, família e equipe de saúde, segundo a leitura Winnicottiana.

Amostra: pacientes cardiopatas internados na UTI em 2007 e 2008.

Resultados: A sintomatologia revela quadros de ansiedade, delírio, depressão e síndrome de UTI. Esta última ocorre devido à sobreposição de sintomas. Estado confusional, reversível e secundário à internação em UTI, surge entre o 3º e o 7º dia. Incidência entre 18% e 40% dos admitidos. Os sintomas diminuem ou desaparecem após 48 horas de alta. A personalidade e a história de vida são os indicadores prevalentes desta síndrome em cardiopatas, minimizando o papel do diagnóstico ou prognóstico da doença.

Considerações Finais: A UTI é uma unidade que busca alternativas para os seus impasses. Revestida de tecnologia, mitos e simbolismos culturais, manifesta empenho na humanização, investindo na proposta de trabalho em equipe multidisciplinar. Utiliza o manejo personalizado ao paciente e família, propondo um campo de soluções menos traumatizantes para profissionais e clientela.

A vivência da gravidez em mulheres cardiopatas

Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro, Alexandre Rafael de Mello Schier, Bruno Strey Vilela, Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Universidade Federal Fluminense Niterói RJ e Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação teórica: Observamos o crescimento no número de trabalhos voltados para os aspectos psicológicos de pacientes cardiopatas, no entanto, ainda mostram-se escassos os estudos referentes às vivências de mulheres cardiopatas durante o período gestacional.

Objetivos: Esse estudo visa mostrar como se dá a interposição da gravidez na vida de mulheres cardiopatas, acompanhando suas novas rotinas e o quanto este momento interfere suas vidas. O foco do estudo está na percepção das próprias gestantes sobre suas vivências.

Delineamento: Estudo transversal, qualitativo.

População e métodos: Entrevista semi-estruturada, realizada com mulheres cardiopatas grávidas.

Resultados: Entre as questões que mais preocupam essas mulheres estão a possibilidade de má formação fetal, principalmente devido aos remédios usados durante a gravidez, e a falta de movimentação do feto, tendo, essa última, aparecido no discurso de todas as participantes. Todas relataram que suas angústias persistiam mesmo após saberem, pela equipe, que estava tudo bem. As preocupações geram grandes sentimentos de angústia e fazem com que tenham dificuldades para dormir devido aos pensamentos invasivos relacionados a possíveis problemas. O aumento de peso também mostrou-se uma preocupação, assim como a presença de varizes e sangramentos, que acabam, segundo elas, diminuindo a auto-estima e afetando o cotidiano. O temor de um possível aborto, permeado pela possibilidade de risco real, também é uma constante, sendo que uma das entrevistadas já havia sofrido três abortos antes da gravidez atual. Outra queixa foi a proibição pelos médicos da prática de exercícios físicos, por serem consideradas "grávidas de risco".

Conclusão: O período gravídico já é tido como um momento de crise na vida da mulher devido as diversas mudanças impostas por ele. No caso da gestante que apresenta problemas cardíacos prévios, outras tensões são adicionadas ao processo, algumas imaginárias, outras com base no real, o que torna esse momento ainda mais delicado para elas.

Análise dos fatores intervenientes na adaptação a novos hábitos alimentares em pacientes pediátricos com restrições nutricionais

Caetano, B C, Borges, M E S, Silva, A C O E
Hospital Geral de Bonsucesso Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação teórica: O tratamento sugerido ao paciente muitas vezes apresenta a necessidade de mudanças de hábitos de vida, seja na prática de atividades, no uso de medicações ou na modificação do padrão alimentar, que envolve a ingestão de novos alimentos.

Objetivos: Levantamento dos principais fatores que interferem na adaptação às restrições alimentares prescritas pelos tratamentos médicos.

População e métodos: Dez crianças com idade entre 9 e 13 anos, em tratamento médico ambulatorial. Foram realizadas atividades individuais e em grupo, de cunho psicológico, com utilização de material lúdico específico. Além de entrevistas individuais com as mães.

Resultados: O estudo mostrou que a baixa adesão aos novos padrões alimentares recomendados mostra-se de caráter multicausal, sendo necessário destacar que, além de fatores objetivos conhecidos na literatura, como limitações financeiras, falta de acesso a determinados produtos ou mesmo falha na comunicação entre o profissional de saúde e o paciente/familiar, encontramos também fatores de base subjetiva que podem influenciar a maneira como o sujeito se alimenta. Podemos destacar entre esses fatores a necessidade de pertencimento a um grupo, a influência direta da mídia e a relação de afetos positivos ou negativos ligados a determinados produtos alimentares, relacionada a vivências progressas, em geral, não verbalizadas.

Conclusão: Além dos fatores objetivos, os aspectos subjetivos que permeiam o comportamento alimentar, de forma geral, devem receber especial atenção por parte da equipe interdisciplinar, para que possam ser criadas estratégias de intervenção adequadas a cada paciente, facilitando então o processo de adaptação às necessidades e restrições alimentares imposta pelo tratamento médico.

O lugar da figura paterna na internação hospitalar infantil

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação: Os modelos de assistência hospitalar tradicionais contam com a figura materna como principal colaboradora durante a internação infantil, no entanto, surgem cada vez mais estudos que destacam a importância, também, da figura paterna nesse momento de crise do sistema familiar.

Objetivo: Investigar a vivência de pais em relação à internação de seus filhos.

Delineamento: Pesquisa observacional, estudo transversal.

População: Oito pais, com idades entre 22 e 35 anos, que tiveram seus filhos internados para tratamento médico por período superior a 15 dias.

Métodos: Pesquisa qualitativa. Entrevista semi-estruturada, no modelo focal de Merton e Kendall. Dados analisados segundo o modelo de Bardin. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: No relato dos pais, encontramos forte ambigüidade. Por um lado, queixavam-se por não estarem presentes tanto quanto acreditavam ser necessário, por outro, argumentavam que, ao aumentarem quantitativamente sua presença durante a internação, colocavam em risco a fonte de sustento da família, o que agravaria ainda mais a situação geral. As restrições em relações aos horários, impostas pela instituição, também foram mencionadas. Alguns pais relataram que sentiam-se “perdidos” e sem saber como se comportar, já que “naquele lugar quem mandava era o médico”. Sem sua “autoridade” de pai, alguns relataram sentir-se “deslocados” e até mesmo sem importância, o que não ocorria com as mães, segundo eles próprios, pois essas seriam “fundamentais para os filhos”. A valorização da figura materna em detrimento da figura paterna, colocada em “segundo plano” por parte da equipe de saúde, também foi relatada pelos participantes.

Conclusão: Mostra-se necessário maior treinamento das equipes de saúde em relação às dificuldades vividas pelos pais em relação à hospitalização infantil e revisão dos modelos assistenciais tradicionais, buscando possibilitar maior participação da figura paterna na internação de seus filhos.

Desenho da Figura Humana e Desenho da Pessoa na Chuva: possibilidade de utilização de técnicas expressivas gráficas na avaliação do paciente internado

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Fundamentação: A técnica expressiva gráfica conhecida como HTP (casa, árvore e pessoa), assim como o Desenho da Figura Humana isoladamente, tem sido amplamente utilizadas como auxiliares nos processos de avaliação psicológica de pacientes nos mais diversos contextos e em diferentes áreas de atuação da psicologia. Sua variante, o Desenho da Pessoa na Chuva (DPC), apesar de menos conhecido, por suas características próprias que visam um entendimento sobre a imagem corporal em situações de tensão ambiental, mostra-se como uma técnica de grande interesse para o trabalho com pacientes hospitalizados devido ao adoecimento orgânico, seja como complemento ao desenho da figura humana em condições padrão, ou mesmo isoladamente.

Objetivo: Análise da adequação dos métodos expressivos gráficos do Desenho da Figura Humana e do DPC para avaliação de fatores psicológicos do paciente hospitalizado por adoecimento orgânico.

Delineamento, população e métodos: Estudo transversal. Análise da produção gráfica de desenhos elaborados por 30 pacientes adultos internados. Foram solicitados desenhos da Figura Humana e DPC. O material foi posteriormente analisado, em sua forma e conteúdo, segundo os critérios definidos por J. Buck, e E. Hammer.

Resultado: Nos Desenhos da Figura Humana foram encontrados, além das representações de traços de personalidade em geral avaliados por essa técnica, também representações gráficas dos órgãos e sistemas comprometidos organicamente. Em alguns desenhos, apesar de mantida a padronização de aplicação, puderam ser observados instrumentos típicos da rotina médica/hospitalar. Os DPCs foram capazes de detectar o modo como o paciente lidava com as dificuldades do momento, apontando de forma clara sua capacidade de manejo dos elementos estressores relativos ao adoecimento e ao próprio tratamento. Os achados foram condizentes com o encontrado por meio de entrevista e outros instrumentos de avaliação psicológica.

Conclusão: As técnicas de Desenho da Figura Humana e de Desenho da Pessoa na Chuva mostraram-se de grande contribuição para a avaliação do paciente hospitalizado.